

Arquitetura e Urbanismo da Atualidade

Atividade 2 - Pesquisa das Músicas (1980)

Alunos: Amanda Dorscheid (170098443)

Clara Abreu (170175987)

Mariana Santana(170110371)

Música: Um telefone é muito pouco

Artista: Renato Matos

Data de lançamento: 1981

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=6XMGbMsv-dA>

Um telefone é muito pouco

Pra quem ama como louco

E mora no plano piloto(2X)

Se a menina que o cara ama

Ta pra lá do gama, mata de desgosto

E ele fica dentro do pijama

Em cima da cama comendo biscoito

E a televisão com seus programas

Que não tem mais chama pra quem ta afoito

E ele foge para a asa norte

Tropeçando em ratos

Que saem do esgoto

Um telefone é muito pouco

Pra quem ama como louco
E mora no plano piloto(2X)
Um telefone é muito pouco
Pra quem ama como louco
E mora no plano piloto(2X)

Música: Brasília

Artista: Plebe Rude

Data de lançamento: 1986

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=szF6CYw0aRc>

Capital da esperança

(Brasília tem luz, Brasília tem carros)

Asas e eixos do Brasil

(Brasília tem mortes, tem até baratas)

Longe do mar, da poluição

(Brasília tem prédios, Brasília tem máquinas)

mas um fim que ninguém previu

(Árvores nos eixos a polícia montada)

(Brasília), Brasília

Brasília tem centros comerciais

Muitos porteiros e pessoas normais

(Muitos porteiros e pessoas normais)

As luzes iluminam os carros só passam

A morte traz vida e as baratas se arrastam

(Utopia na mente de alguns...)

Os prédios se habitam as máquinas param

As árvores enfeitam e a polícia controla

(Utopia na mente de alguns...)

Oh.. O concreto já rachou!

Brasília....

Brasília tem luz, Brasília tem carros

(Carros pretos nos colégios)

Brasília tem mortes, tem até baratas

(em tráfego linear)

Brasília tem prédios, Brasília tem máquinas

(Servidores Públicos ali)

Árvores nos eixos a polícia montada

(polindo chapas oficiais)

Brasília, (Brasília)

Brasília tem centros comerciais

Muitos porteiros e pessoas normais

(Muitos porteiros e pessoas normais)

As luzes iluminam os carros só passam

A morte traz vida e as baratas se arrastam

(Utopia na mente de alguns...)

Os prédios se habitam as máquinas param

As árvores enfeitam e a polícia controla

(Utopia na mente de alguns...)

Oh... O concreto já rachou! rachou! rachou! rachou!

Rachou! O concreto já rachou!

Brasília....

Brasília.... Brasília!

As luzes iluminam os carros só passam

A morte traz vida e as baratas se arrastam

(Utopia na mente de alguns...)

Os prédios se habitam as máquinas param

As árvores enfeitam e a polícia controla

(Utopia na mente de alguns...)

Os comércios só vendem

e os porteiros só olham

E essas pessoas elas não fazem nada

mas essas pessoas elas não fazem nada

Nada! (Brasília...) Nada! (Brasília...)

Nada! (Brasília...) Nada! (Brasília...)

Música: Plano Piloto

Artista: Luiz Gonzaga

Data de lançamento: 1983

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=fTfHV2yog6s>

É Asa Norte, é Asa Sul, é avião

É Lago Norte, é Lago Sul, é construção } bis

Pau de Arara, pioneiro da nação

É Alvorada, é Taquatinga, é solidão

Na Asa Norte

Eu me lembrei de seu Oscar

Na Asa Sul

Eu me lembrei do meu irmão

Na W-3 me lembrei de JK

Foi maquinista

Enquanto nós fomos vagão

E fomos lenha

Fomos fogo e fornalha

E o reverso da medalha

E o futuro sem razão

É Asa Norte, é Asa Sul, é avião

Música: Faroeste Caboclo

Artista: Legião Urbana

Data de lançamento: 1986

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=eL6zdEwRKws&t=3s>

Não tinha medo o tal João de Santo Cristo

Era o que todos diziam quando ele se perdeu

Deixou pra trás todo o marasmo da fazenda

Só pra sentir no seu sangue o ódio que Jesus lhe deu

Quando criança só pensava em ser bandido

Ainda mais quando com um tiro de soldado o pai morreu

Era o terror da sertania onde morava

E na escola até o professor com ele aprendeu

Ia pra igreja só pra roubar o dinheiro

Que as velhinhas colocavam na caixinha do altar

Sentia mesmo que era mesmo diferente

Sentia que aquilo ali não era o seu lugar

Ele queria sair para ver o mar

E as coisas que ele via na televisão

Juntou dinheiro para poder viajar

De escolha própria, escolheu a solidão

Comia todas menininhas da cidade

De tanto brincar de médico, aos doze era professor

Aos quinze, foi mandado pro reformatório

Onde aumentou seu ódio diante de tanto terror

Não entendia como a vida funcionava

Discriminação por causa da sua classe e sua cor

Ficou cansado de tentar achar resposta

E comprou uma passagem, foi direto a Salvador

E lá chegando foi tomar um cafezinho

E encontrou um boiadeiro com quem foi falar

E o boiadeiro tinha uma passagem e ia perder a viagem

Mas João foi lhe salvar

Dizia ele: Estou indo pra Brasília

Neste país lugar melhor não há

Tô precisando visitar a minha filha

Eu fico aqui e você vai no meu lugar

E João aceitou sua proposta

E num ônibus entrou no Planalto Central

Ele ficou bestificado com a cidade

Saindo da rodoviária, viu as luzes de Natal

Meu Deus, mas que cidade linda

No Ano Novo eu começo a trabalhar

Cortar madeira, aprendiz de carpinteiro

Ganhava cem mil por mês em Taguatinga

Na sexta-feira ia pra zona da cidade

Gastar todo o seu dinheiro de rapaz trabalhador

E conhecia muita gente interessante

Até um neto bastardo do seu bisavô

Um peruano que vivia na Bolívia

E muitas coisas trazia de lá

Seu nome era Pablo e ele dizia

Que um negócio ele ia começar

E Santo Cristo até a morte trabalhava

Mas o dinheiro não dava pra ele se alimentar

E ouvia às sete horas o noticiário

Que sempre dizia que o seu ministro ia ajudar

Mas ele não queria mais conversa

E decidiu que, como Pablo, ele iria se virar

Elaborou mais uma vez seu plano santo

E sem ser crucificado, a plantação foi começar

Logo, logo os maluco da cidade souberam da novidade

Tem bagulho bom aí!

E João de Santo Cristo ficou rico

E acabou com todos os traficantes dali

Fez amigos, frequentava a Asa Norte

E ia pra festa de rock pra se libertar

Mas de repente

Sob uma má influência dos boyzinhos da cidade

Começou a roubar

Já no primeiro roubo ele dançou

E pro inferno ele foi pela primeira vez

Violência e estupro do seu corpo

Vocês vão ver, eu vou pegar vocês!

Agora o Santo Cristo era bandido

Destemido e temido no Distrito Federal

Não tinha nenhum medo de polícia

Capitão ou traficante, playboy ou general

Foi quando conheceu uma menina

E de todos os seus pecados ele se arrependeu

Maria Lúcia era uma menina linda

E o coração dele, pra ela o Santo Cristo prometeu

Ele dizia que queria se casar

E carpinteiro ele voltou a ser

Maria Lúcia, pra sempre vou te amar

E um filho com você eu quero ter

O tempo passa e um dia vem na porta

Um senhor de alta classe com dinheiro na mão

E ele faz uma proposta indecorosa

E diz que espera uma resposta, uma resposta do João

Não boto bomba em banca de jornal

Nem em colégio de criança, isso eu não faço, não

E não protejo general de dez estrelas

Que fica atrás da mesa com o cu na mão

E é melhor o senhor sair da minha casa

Nunca brinque com um Peixes de ascendente Escorpião

Mas antes de sair, com ódio no olhar, o velho disse

Você perdeu sua vida, meu irmão

Você perdeu a sua vida, meu irmão

Você perdeu a sua vida, meu irmão

Essas palavras vão entrar no coração

Eu vou sofrer as consequências como um cão

Não é que o Santo Cristo estava certo

Seu futuro era incerto e ele não foi trabalhar

Se embebedou e no meio da bebedeira

Descobriu que tinha outro trabalhando em seu lugar

Falou com Pablo que queria um parceiro

E também tinha dinheiro e queria se armar

Pablo trazia o contrabando da Bolívia

E Santo Cristo revendia em Planaltina

Mas acontece que um tal de Jeremias

Traficante de renome, apareceu por lá

Ficou sabendo dos planos de Santo Cristo

E decidiu que com João ele ia acabar

Mas Pablo trouxe uma Winchester-22

E Santo Cristo já sabia atirar

E decidiu usar a arma só depois

Que Jeremias começasse a brigar

Jeremias, maconheiro sem-vergonha

Organizou a Rockonha e fez todo mundo dançar

Desvirginava mocinhas inocentes

Se dizia que era crente, mas não sabia rezar

E Santo Cristo há muito não ia pra casa

E a saudade começou a apertar

Eu vou-me embora, eu vou ver Maria Lúcia

Já tá em tempo de a gente se casar

Chegando em casa então ele chorou

E pro inferno ele foi pela segunda vez

Com Maria Lúcia, Jeremias se casou

E um filho nela ele fez

Santo Cristo era só ódio por dentro

E então o Jeremias pra um duelo ele chamou

Amanhã às duas horas na Ceilândia

Em frente ao lote 14, e é pra lá que eu vou

E você pode escolher as suas armas

Que eu acabo mesmo com você, seu porco traidor

E mato também Maria Lúcia

Aquela menina falsa pra quem jurei o meu amor

E o Santo Cristo não sabia o que fazer

Quando viu o repórter da televisão

Que deu notícia do duelo na TV

Dizendo a hora e o local e a razão

No sábado então, às duas horas

Todo o povo sem demora foi lá só para assistir

Um homem que atirava pelas costas

E acertou o Santo Cristo começou a sorrir

Sentindo o sangue na garganta

João olhou pras bandeirinhas e pro povo a aplaudir

E olhou pro sorveteiro e pras câmeras

E a gente da TV que filmava tudo ali

E se lembrou de quando era uma criança

E de tudo o que vivera até ali

E decidiu entrar de vez naquela dança

Se a Via-Crucis virou circo, estou aqui

E nisso o Sol cegou seus olhos

E então Maria Lúcia ele reconheceu

Ela trazia a Winchester-22

A arma que seu primo Pablo lhe deu

Jeremias, eu sou homem, coisa que você não é

E não atiro pelas costas, não

Olha pra cá filha da puta, sem-vergonha

Dá uma olhada no meu sangue e vem sentir o teu perdão

E Santo Cristo, com a Winchester-22
Deu cinco tiros no bandido traidor
Maria Lúcia se arrependeu depois
E morreu junto com João, seu protetor
E o povo declarava que João de Santo Cristo
Era santo porque sabia morrer
E a alta burguesia da cidade
Não acreditou na história que eles viram na TV
E João não conseguiu o que queria
Quando veio pra Brasília com o diabo ter
Ele queria era falar pro presidente
Pra ajudar toda essa gente que só faz
Sofrer

Música: Eduardo e Mônica

Artista: Legião Urbana

Data de lançamento: 1986

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=bsutUab2fkI>

Quem um dia irá dizer

Que existe razão

Nas coisas feitas pelo coração?

E quem irá dizer

Que não existe razão?

Eduardo abriu os olhos, mas não quis se levantar

Ficou deitado e viu que horas eram

Enquanto Mônica tomava um conhaque

No outro canto da cidade, como eles disseram

Eduardo e Mônica um dia se encontraram sem querer

E conversaram muito mesmo pra tentar se conhecer

Um carinha do cursinho do Eduardo que disse

Tem uma festa legal, e a gente quer se divertir

Festa estranha, com gente esquisita

Eu não tô legal, não aguento mais birita

E a Mônica riu, e quis saber um pouco mais

Sobre o boyzinho que tentava impressionar

E o Eduardo, meio tonto, só pensava em ir pra casa

É quase duas, eu vou me ferrar

Eduardo e Mônica trocaram telefone

Depois telefonaram e decidiram se encontrar

O Eduardo sugeriu uma lanchonete

Mas a Mônica queria ver o filme do Godard

Se encontraram, então, no Parque da Cidade

A Mônica de moto e o Eduardo de camelo

O Eduardo achou estranho e melhor não comentar

Mas a menina tinha tinta no cabelo

Eduardo e Mônica eram nada parecidos

Ela era de Leão e ele tinha dezesseis

Ela fazia Medicina e falava alemão

E ele ainda nas aulinhas de inglês

Ela gostava do Bandeira e do Bauhaus

Van Gogh e dos Mutantes, de Caetano e de Rimbaud

E o Eduardo gostava de novela

E jogava futebol de botão com seu avô

Ela falava coisas sobre o Planalto Central

Também magia e meditação

E o Eduardo ainda tava no esquema

Escola, cinema, clube, televisão

E mesmo com tudo diferente, veio mesmo, de repente

Uma vontade de se ver

E os dois se encontravam todo dia

E a vontade crescia, como tinha de ser

Eduardo e Mônica fizeram natação, fotografia

Teatro, artesanato, e foram viajar

A Mônica explicava pro Eduardo

Coisas sobre o céu, a terra, a água e o ar

Ele aprendeu a beber, deixou o cabelo crescer

E decidiu trabalhar (não!)

E ela se formou no mesmo mês

Que ele passou no vestibular

E os dois comemoraram juntos

E também brigaram juntos muitas vezes depois

E todo mundo diz que ele completa ela

E vice-versa, que nem feijão com arroz

Construíram uma casa há uns dois anos atrás

Mais ou menos quando os gêmeos vieram

Batalharam grana, seguraram legal
A barra mais pesada que tiveram
Eduardo e Mônica voltaram pra Brasília
E a nossa amizade dá saudade no verão
Só que nessas férias, não vão viajar
Porque o filhinho do Eduardo tá de recuperação
E quem um dia irá dizer
Que existe razão
Nas coisas feitas pelo coração?
E quem irá dizer
Que não existe razão?

Música: Para longe do Paranoá

Artista: Oswaldo Montenegro

Data de lançamento: 1980

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=vFJrAJz6Yys>

Numa tarde quente eu fui me embora de Brasília
Num submarino do lago Paranoá
Quero ser estrela lá no Rio de Janeiro namorando Madalena na beira
do mar

Qualquer dia, mãe, você vai ter uma surpresa

Vendo na TV meu peito quase arrebentar

Quero ser estrela lá no Rio de Janeiro namorando Madalena na beira do mar

Quem quiser que faça o velho jogo da política

Na sífilítica maneira de pensar

Quero ser estrela lá no Rio de Janeiro namorando Madalena na beira do mar

Eu tenho o coração vermelho

E o que eu canto é o espelho do que se passa por lá

Música: Coisas de Brasília

Artista: Oswaldo Montenegro

Data de lançamento: 1981

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=H1cH8Op3f4Q>

Era frio e era claro

como a seca de Brasília

eu já não sei se amava ou sonhava

isso eu sei

você era mais loura no meu sonho

que em meu olho, eu sei

meu olho era escuro

pro teu sonho iluminar, eu sei

Era reto e projetado

como as linhas de Brasília

não diga o que eu já sei

eu penso que é mentira, eu sei
a nossa solidão é a do planeta
é quase a mesma, eu sei
atenda o telefone, ouça meu disco
ou saia pra jantar, eu sei
Minha canção era loucura
como a alma de Brasília
contorna, adoça, põe na boca o fel
da louca ilha eu sei
e é quase branca a minha angústia
eu não te amo porque amei
e quando te encontrar
vou perguntar o que valeu

Música: Música Urbana

Artista:Capital Inicial

Data de lançamento: 1986

Link:<https://www.youtube.com/watch?v=TtNActXQ-20&t=3s>

Contra todos

E contra ninguém

O vento quase sempre

Nunca tanto diz

Estou só esperando

O que vai acontecer

Eu tenho pedras

Nos sapatos

Onde os carros

Estão estacionados

Andando por ruas

Quase escuras

Os carros passam

Contra todos

E contra ninguém

O vento quase sempre

Nunca tanto diz

Estou só esperando

O que vai acontecer

Eu tenho pedras

Nos sapatos

Onde os carros

Estão estacionados

Andando por ruas

Quase escuras

Os carros passam

As ruas têm cheiro

De gasolina e óleo diesel

Por toda a plataforma

Toda plataforma

Toda a plataforma

Você não vê a torre

Tudo errado, mas tudo bem

Tudo quase sempre

Como eu sempre quis

Sai da minha frente

Que agora eu quero ver

Não me importam os seus atos

Eu não sou mais um desesperado

Se ando por ruas quase escuras

As ruas passam

Tudo errado, mas tudo bem

Tudo quase sempre

Como eu sempre quis

Sai da minha frente

Que agora eu quero ver

Não me importam os seus atos

Eu não sou mais um desesperado

Se eu ando por ruas quase escuras

As ruas passam

As ruas têm cheiro

De gasolina e óleo diesel

Por toda a plataforma

Toda plataforma

Toda a plataforma

Você não vê a torre

Música: Bloco K

Artista: Detrito Federal

Data de lançamento: 1987

Link: https://www.youtube.com/watch?v=j_dtHD9y5RA

C G

Você fica em casa na janela do seu apartamento

D A

passeando os olhos pelo concreto frio.

C G

Você acha bonito não ter o que fazer

D A

enquanto seus amigos pulam desse avião.

(E A E A)

E A E A

Você fica em casa esperando alguma carta

E A E A

para mudar aquela situação

E A

enquanto seus amigos ficam bêbados

E A

fazem grupos de rock and roll

E A E A

morrendo de solidão, morrendo de solidão

(E A E A) (C G D A)

C G

Você fica em casa na janela do seu apartamento

D A

passeando os olhos pelo concreto frio.

C G

Você acha bonito não ter o que fazer

D A

enquanto seus amigos pulam desse avião.

(E A E A)

E A E A

Você fica em casa esperando alguma carta

E A E A

para mudar aquela situação

E A

enquanto seus amigos ficam bêbados

E A

fazem grupos de rock and roll

E A E A

morrendo de solidão, morrendo de solidão

E A E A

morrendo de solidão, Uoh..oh...

Música: Brasília

Artista: Guilherme Arantes

Data de lançamento: 1980

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=DCy8VN6W82E>

Loucos profetas previram a tua existência

Milênio atrás

E nos seus mapas marcaram o centro do mundo

E nele tu estás

Todas as lendas que cercam teu nome

Jamais lograrão te explicar

Nem a política, nem o teu preço
Que foi tão penoso pagar
Tuas cidades satélites mostram o quanto és
Uma aberração
Vivem à margem da tua luxúria onde corre
O poder da nação
Seitas estranhas proclamam que o teu destino
Ainda não se cumpriu
Rezam a vinda dos anjos de estrelas cadentes
No céu do Brasil
És a vitrine imponente e ostensiva
De um povo que vive a sonhar
Com seu império futuro, tesouro
Presente que Deus vai mandar